

HORTAS AGROECOLÓGICAS COMO TERRITÓRIO EDUCATIVO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Rangel de Moraes ¹

INTRODUÇÃO

O distanciamento entre as crianças e a natureza cresce e surge como uma das crises dos tempos atuais. As consequências deste afastamento são inúmeras e significativas. Faz-se necessário uma reflexão sobre o modo de vida adotado principalmente nos grandes centros, e dentro deste contexto os espaços educativos também precisam ser ressignificados. Segundo Vigotski (2010) a vivência se constitui como uma relação entre a criança e o ambiente e não como fenômeno de interação entre dois elementos preexistentes e distintos.

Este trabalho apresenta um relato de experiências e práticas vivenciadas pelos alunos da rede municipal da Cidade de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro. Com base na ideia em observar a inexpressiva utilização dos espaços ao entorno das escolas ou a falta de acesso ao mundo natural além dos muros das escolas e de como a prática pedagógica dos dias atuais contribui para separação entre seres humanos e natureza, foram realizadas diversas visitas com diferentes escolas nas Praças Agroecológicas existentes no município com o objetivo de promover vivências significativas relacionadas ao meio ambiente e de como a Cidade pode se tornar um Território Educativo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A partir da necessidade em entender e observar como as escolas podem colaborar para que o impacto negativo da falta de contato com a natureza seja minimizado a partir de suas propostas pedagógicas, busco aqui mostrar através de atividades planejadas e realizadas fora dos muros das escolas que esta abordagem pode e deve estar presente no planejamento das aulas. Além de mostrar de como a Cidade pode contribuir enquanto Território Educativo.

¹ Pós Graduada do Curso de Educação Ambiental da Universidade UNIASSELVI;
<mailto:renatamoraes@prof.educacao.rj.gov.br>

As atividades foram realizadas com alunos da rede municipal da Cidade de Maricá onde atuo como Professora, feitas de forma presencial, e com registros autorizados pela escola, salientando que todos os alunos que participaram possuem autorização do uso da imagem assinado no ato da matrícula e arquivado na escola. Utilizei também de imagens retiradas das redes sociais das escolas bem como da rede social oficial da Prefeitura da Cidade de Maricá, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.

Maricá ²é um município localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, que consta com uma área de restinga considerada como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO / ONU enquanto Reserva da Biosfera, é classificada pelo Ministério do Meio Ambiente como "Área de Extrema Importância Biológica". O ecossistema da restinga e de floresta atlântica com diversos tipos botânicos, inclui um sistema lagunar, sítios históricos e arqueológicos e comunidades pesqueiras do entorno da laguna de Maricá. Possui espécies raras de fauna e flora, tais como, aves silvestres, sapos que comem frutas, o peixe das nuvens, áreas de sambaquis, muitas espécies endêmicas, e espécies ameaçadas de extinção, locais de reprodução de aves, locais de pouso e invernada de aves migratórias nacionais e internacionais, dunas raras de areias grossas a médias.

Além de toda essa geobiodiversidade, Maricá conta com as Praças Agroecológicas³, em destaque para a Praça Agroecológica de Araçatiba localizada dentro de uma área urbana, que produz hortaliças, plantas medicinais e Pancs(Plantas alimentícias não convencionais), ainda conta com um canteiro voltado para pessoas com necessidades especiais e toda produção é repassada para a população, um projeto desenvolvido pela Prefeitura de Maricá através da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento. Observando o grande potencial pedagógico deste território, foram desenvolvidas atividades práticas, reflexivas e críticas, juntamente com a equipe que coordena a praça, para que todos os envolvidos neste trabalho, em especial os alunos, pudessem refletir sobre a importância do vínculo com a natureza local, com os espaços públicos e principalmente o uso deste espaço como território educativo.

As vivências foram realizadas durante os anos letivos de 2021,2022 e 2023, com algumas escolas municipais, sempre orientadas por um Técnico Agrônomo, Pedagoga e Equipe de Professores. Durante as atividades os alunos puderam aprender um pouco sobre

² <https://www.conhecamarica.com.br/pontos-turisticos/69/restinga-de-marica>

³ <https://agroecologiaemrede.org.br/experiencia/programa-praca-agroecologica>

agricultura urbana e seus benefícios na conservação dos recursos naturais dentro dos centros urbanos, que surge como estratégia efetiva de fornecimento de alimento, geração de emprego e renda. Podendo também ser replicada no ambiente escolar.

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, uma vez que se trata de um estudo descritivo com a finalidade de integrar conhecimentos teóricos e práticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história da Humanidade nos mostra a relação do homem entre si e com o meio. Desde a pré-história observamos a capacidade do homem interagir e modificar a natureza. A medida em que constrói diferentes tipos de relação com a natureza e de organizações sociais e políticas o homem vai transformando o meio ambiente. Atualmente, fica muito claro que a ação do homem sobre a natureza durante todo esse tempo, é responsável pelos grandes desastres ambientais que estão colocando em risco a vida no Planeta.

Os efeitos causados por estes desastres ambientais e a desconexão com o meio natural compõem um problema estruturado que está apresentando profundos impactos nas diversas gerações, principalmente nas crianças. A redução de espaços ao ar livre, o aumento da poluição e o crescimento da violência nos levam a passar mais tempo em ambientes fechados, o crescimento urbano tem promovido um cotidiano cada vez mais preenchido por atividades que enclausuram a infância.

Richard Louv⁴, ativista, autor de livros e fundador do Children & Nature Network, usa o termo “Transtorno de déficit de Natureza”, quando se refere aos impactos negativos causados pela vida distante do meio natural. Cada vez mais esse distanciamento se evidencia, principalmente nos grandes centros. As crianças estão cada vez mais distanciadas do meio natural, até em momentos de lazer podemos nos deparar com os parquinhos e praças com brinquedos de metal, grama artificial e nenhum estímulo natural. Esse distanciamento continua no ambiente escolar, prédios imponentes, mas que em sua maioria contribuem para esse emparedamento dos alunos.

⁴Louv. R. (2016). A última Criança na Natureza. São Paulo: Aquariana.

Ao observar os espaços públicos nas cidades, percebemos sempre a visão deste espaço como prerrogativa e soberania dos adultos. Embora os debates sobre a importância das interações no espaço urbano para as crianças e sobre a cidade como um espaço de educação não formal datem dos anos 1960, essa perspectiva ainda não é amplamente difundida na sociedade. Faz -se necessário a discussão destes espaços enquanto territórios educativos, com estratégias e concepções pedagógicas inseridas na perspectiva de educação integral, que vê o tecido da cidade enquanto possibilidade de aprendizado-histórico, geográfico, sociológico, entre outros (SINGER, Helena, 2015; SOUZA LIMA, Mayumi, 1989).

Segundo Pacheco (2001) o projeto para uma cidade educadora tem como elemento central a autonomia escolar e a participação de todos os seguimentos no processo educacional.

O conceito de escola não dá mais conta da amplitude de complexidade dos processos educacionais, neste início de século. A educação não ocorre apenas em espaços da educação formal, mas ela resulta das experiências vivenciadas em todos os espaços da cidade pela ação do conjunto das organizações governamentais ou não. (Pacheco, 2001, p.18)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas neste relato trouxeram algumas reflexões positivas que se configuram como resultado das ações. Ao passar pela experiência os professores puderam refletir sobre a importância da cidade como território educativo e de como isso pode agregar de forma positiva em seu planejamento pedagógico.

Observamos também que muitas escolas não possuíam espaços ao ar livre, ou diferentes da sala de aula, que eram utilizados como espaços pedagógicos, ou as escolas que possuíam uma infraestrutura maior, não utilizavam esses espaços fora das salas de aula ou até mesmo ao entorno das escolas como ferramenta de aprendizagem.

Para os Gestores Escolares essa experiência trouxe a reflexão acerca de políticas públicas que de fato transforme a cidade em um território educativo, além das praças agroecológicas aqui mencionadas.

E por fim, em sua grande maioria, os alunos que participaram das atividades relataram que se sentiram uma maior motivação e interesse nos temas abordados durante as atividades realizadas neste ambiente externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos através das atividades realizadas que cada dia mais nos distanciamos do meio natural, e a escola contribui em parte para que isso aconteça, nossa sociedade está imersa em ambientes de concreto, as crianças passam grande parte do seu momento de brincar em frente a telas e vivenciando um mundo digital, o ambiente escolar pode e deve se diferenciar, aproximando os alunos do meio natural. Mas para que isso aconteça é necessário um movimento de ressignificação dos espaços de aprendizagem nas escolas e fora delas.

Quando o espaço urbano é realmente o lugar de encontro, de diálogo, da comemoração e da reflexão coletiva, encontramos ali um território, que vai além das suas funções tradicionais. Precisamos repensar a hegemonia da escola como único contexto educativo, incluindo a cidade como território educativo.

Palavras-chave: Território Educativo; Natureza, Vivências.

REFERÊNCIAS

LOUV, Richard. A última criança na natureza: Resgatando as nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo, Ed. Aquariana, 2016.

PACHECO, Eliezer. A cidade educando a escola. A Paixão de Aprender. Porto Alegre, 14: 17-21.

SINGER, Helena. O bairro-escola: tecnologias sociais para territórios educativos. In.: SINGER, Helena (ORG.). Territórios Educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. Coleção Territórios Educativos, Vol. 2. São Paulo: Moderna, 2015. pp. 11-24.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.